



Há 43 anos, um grupo de cidadãos ijuenses fundou a nossa AIPAN.

Ousadia, numa época em que falar sobre alguns temas era um ato de coragem, em plena ditadura militar!

Buscando na memória, foi nessa época que acordei da ingenuidade infantil, e conjuguei pela primeira vez, sem falar ou escrever, a palavra "socioambiental". Explico! Esse neologismo, composto por duas palavras, não havia ainda sido "inventado" e, tampouco eu sabia do seu significado, que hoje, para mim, faz toda a diferença. A lembrança que vem, é a imagem de uma capa de revista mensal da época - Realidade - verde ao fundo, com uma foto de um veado-pantaneiro, com uma mira apontada para sua cabeça. A reportagem de capa tinha uma entrevista com o ambientalista José Lutzenberger da AGAPAN. Ele falava da degradação ambiental, da extinção de espécies e ecossistemas, poluição industrial e parafresando o Hino Nacional, colocava: *"Teus risonhos, lindos campos tinham mais flores; Nossos bosques tinham mais vida!"*

Eu achei o máximo a reportagem e a entrevista e usei tudo num trabalho para a disciplina de Moral e Civismo, cujo professor era um Major do Exército, reformado! Graças a intervenção dos meus pais, passei no final do ano!

"UFA - mais um ano de história"

A história estava só começando, com um pensamento maior do que "só" o ambiente. Nas leituras ao longo da minha formação, como estudante e professora, aprendi e incorporei o socioambientalismo, percebendo a necessidade da abordagem dos temas sociais e ambientais de maneira articulada, pois todos os problemas ambientais surgem a partir do impacto na vida das pessoas. Não há possibilidade de lutar pela preservação da natureza sem que a sociedade tenha uma participação efetiva - "ambientalismo com consciência social".

Ao longo de nossa história, a AIPAN pratica essa forma de atuação. Há dez anos, junto com diversos parceiros, iniciamos um trabalho de Educação socioambiental com um conjunto de ações ao longo do Programa de Educação Ecológica, promovido pela AIPAN em parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí, unijuí, 36ª CRE, Smed e outros. A partir de oficinas de reciclagem de papel, realizadas com escolas parceiras, surgiram nossas agendas, cada uma com uma identidade própria, pois são confeccionadas por professores e alunos de diferentes idades, culturas, saberes.

Outras ações permeiam nossa trajetória. Desde 2014, integramos a Rede RS dos Pontos de Cultura, com o projeto "Cultura Socioambiental em duas comunidades escolares de Ijuí", junto a E. E. M. Otávio C. B. da Rocha e E. M. Ensino F. Tomé de Souza através de atividades que acontecem de forma integrada - educação-cultura-comunicação.

Somos coordenadores do Fórum da Agenda 21 local juntamente com a 36ª CRE e Smed, temos uma intensa participação em vários Conselhos Municipais e Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Ijuí. Mais recentemente, integramos o Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, o Grupo de Trabalho Macrorregional e o Comitê Municipal sobre Impactos dos Agrotóxicos, pois realmente acreditamos na possibilidade de uma produção limpa, saudável e sustentável de alimentos. Para tanto, trabalhamos muito, aproveitando todas as oportunidades e sobre tudo, não desistimos frente as dificuldades que encontramos em nosso caminho.

Para todas essas ações, que são o nosso cotidiano, contamos com a participação voluntária de associados e colaboradores que constroem de forma coletiva, propostas e espaços diferenciados, vivências com a natureza e trilhas ecológicas, como também trabalhos com plantas aromáticas, condimentares e medicinais.

Acreditamos que a educação não é simplesmente aquilo que se aprende na escola, e sim se constrói e se compartilha com a experiência do fazer coletivo. Nós nos educamos a vida toda. Cada dia nos traz uma lição e um aprendizado, para a construção de um mundo mais justo e sustentável.